

PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

LIMA, Maiele Sousa Silva¹
PRUDENTE, Natália Leão²

¹Professora da área de Letras | IF Goiano - Câmpus Iporá. Especialista em Docência Universitária | FAI ó Iporá. Licenciada em Letras - Português/Inglês | UEG - UnU Iporá. Email: maiele.lima@ifgoiano.edu.br

²Professora da área de Letras | IF Goiano - Câmpus Iporá. Mestre em Teoria Literária | UNB. Licenciada em Letras - Português/Inglês | UEG - UnU Iporá. Email: natalia.prudente@ifgoiano.edu.br

Resumo:

Este trabalho é resultado de uma atividade pedagógica proposta na disciplina de Língua Portuguesa no segundo semestre de 2013 com as turmas dos primeiros anos dos Cursos de Informática e Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano ó Câmpus Iporá. O objetivo da atividade foi trabalhar os conteúdos Gênero teatral escrito e obra literária ãAuto da Barca do Infernoö, de Gil Vicente sugeridos pelo currículo, com uma metodologia diferenciada e lúdica. Propomos aos educandos além de leituras, análises e produções de textos teatrais escritos, a adaptação e realização de uma peça teatral. Antes do espetáculo, foi realizada em sala de aula uma preparação com a metodologia dos jogos teatrais de Viola Spolin (2007) para desenvolver as habilidades de concentração, responsabilidade, formação crítica, interação, improvisação, memória e intelectualidade dos alunos. A peça teatral ã Auto da Barca do Infernoö foi planejada, ensaiada e encenada pelos alunos dos primeiros anos no auditório do instituto. Com esta atividade pedagógica, percebemos a importância da aplicabilidade do teatro como recurso educacional, uma vez que auxilia no ensino/aprendizagem de conteúdos determinados pelo currículo, instiga o aluno a pensar, a refletir sobre os problemas sociais e ainda desenvolve as capacidades de intuição e compreensão da realidade.

Palavras-Chave: Gênero. Teatro. Educação.

1 Introdução

Conciliar os conteúdos de literatura, gramática e redação no conteúdo programático do primeiro ano do ensino médio é uma tarefa árdua para o professor de língua portuguesa, já que o número de aulas programadas é pouco em comparação ao conteúdo a ser ensinado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam que ãa linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os de modos de comunicar, [...] destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singularö (BRASIL, 2000, p. 5), assim fazer uso da linguagem com propriedade, é um direito e dever do educando, já que por meio dela o mesmo poderá refletir e expressar pensamentos e opiniões.

O abismo que geralmente existe entre a língua portuguesa ensinada em sala de aula e aquela com a qual cada aluno se comunica se torna praticamente inexistente com o ensino significativo da língua materna por meio de gêneros, pautado na teoria de Bakhtin (2011), que elabora uma classificação para os gêneros do discurso, dividindo-os em gêneros discursivos primários, isto é, gêneros simples ou do cotidiano, e gêneros discursivos secundários, isto é, gêneros complexos, mais elaborados. Portanto, há um repertório infinito de gêneros discursivos e eles são essenciais enquanto objeto de ensino para desenvolver a competência discursiva do educando, por isso propomos a elaboração de uma sequência didática que alie um texto literário e uma peça teatral.

Costa (2013) afirma que o teatro além de ser considerado como uma forma de representação e encenação de peças teatrais com a presença do ator, do texto e do público, é também uma arte múltipla cercada pela mistura de linguagens verbais e não verbais ó texto, gestos, mímica, música, dança, imagens, cenário, figurino, arquitetura, pintura, maquiagem, sonoplastia ó que envolve o indivíduo em sua totalidade. Não obstante, Olga Reverbel (1996) afirma que a aplicabilidade do *Teatro* não deve centrar-se apenas na construção de espetáculos, ou em um trabalho artístico separado. Deve-se também vincular o mesmo em sala de aula, visto que proporciona muitos benefícios para a educação.

Cereja & Magalhães (2013, p. 109), também consideram o trabalho com a atividade teatral em sala de aula importante e estabelecem que desde o seu surgimento ela tem servido para divertir, refletir sobre os problemas sociais, conscientizar politicamente os oprimidos, fazer refletir sobre a própria condição humana.

Por conseguinte, esse relato de experiência é resultado de uma atividade pedagógica proposta na disciplina de Língua Portuguesa no primeiro semestre de 2013 com as turmas dos primeiros anos dos cursos de Informática e Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano ó Câmpus Iporá. O objetivo da atividade foi trabalhar os conteúdos *Gênero teatral escrito* e a obra literária *Auto da Barca do Inferno*, do autor Gil Vicente, sugeridos pelo currículo, com uma metodologia diferenciada e lúdica. Propomos aos alunos além de leituras, análises, seminários e produções de textos teatrais escritos, a adaptação e realização de uma peça teatral.

2 Metodologia

A indagação inicial que precisa ser feita pelo professor de língua portuguesa é como unir o conteúdo de literatura com o gênero teatral sem que o resultado seja artificial e o(s) objetivo(s) almejado(s) no planejamento seja alcançado pelos alunos de maneira eficaz. Para isso, o professor deve estar atento ao seu papel em sala de aula: ele é um mediador entre o conhecimento e a aprendizagem do educando definindo os procedimentos a serem utilizados para o desenvolvimento e a realização da abordagem pedagógica em sala de aula.

Considerando que a finalidade do gênero teatral é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral (JAPIASSU, 2012, p. 26), o trabalho em grupo é primordial para que haja trocas de ideias e opiniões, respeito mútuo em sala de aula.

A interação dialógica entre sujeitos favorece ainda uma adaptação do texto literário, de modo que o enredo e as palavras do roteiro se ajustem ao cenário construído, ao tempo disponível e ao público alvo.

A interpretação de personagens ainda corrobora com a leitura e compreensão do texto literário por todos os membros do grupo, pois cada personagem possui características distintas que precisam ser valorizadas no roteiro. Somente a análise da obra e as entrelinhas do texto permitirão ao aluno-leitor selecionar as características que julgar essenciais para o roteiro.

Cabe ao professor ainda a realização de um seminário a partir do texto literário para que os alunos possam expor suas opiniões quanto aos elementos observados na obra, além de ser um método para discussão do tema em pauta, socialização de conhecimento e um estímulo à participação de todos.

3 Resultados e discussões

Uma das primeiras obras literárias indicada aos alunos do primeiro ano do ensino médio, segundo os parâmetros dos conteúdos de literatura nesse nível de ensino, é *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. O enredo tem como plano de fundo a temática religiosa e por meio do Anjo e do Diabo, em um cenário que representa o purgatório, julga e salva ou condena as almas ao céu ou ao inferno, respectivamente. Todavia, é interessante assinalar que o principal objetivo do enredo é enfatizar a crítica social para isso se utiliza de diversos personagens que representam estereótipos na sociedade como fidalgo, sapateiro e onzeneiro.

Após o primeiro contato com a obra o aluno invariavelmente reclama que não entende

nenhuma palavra daquilo que lê e não conseguirá compreender aquele tipo de livro. O primeiro obstáculo a ser superado pelo educando é o fato da obra original ter sido escrita em galego-português e, apesar de algumas versões em *português brasileiro* existirem, a peça teatral é composta por versos rimados, aglutinando poesia e teatro, fazendo com que o texto seja permeado por figuras de linguagem como a ironia e a metáfora.

Então, o que o professor, como mediador do processo de ensino/aprendizagem, pode fazer para que o texto literário seja atrativo para o aluno? A princípio, o professor necessita contextualizar a obra histórica e socialmente de modo que durante a leitura o aluno possa fazer conexões entre os acontecimentos do século XVI, a caracterização dos personagens e a temática do enredo, além de observar, inconscientemente (ou não), que aqueles personagens e aquelas situações refletem-se na contemporaneidade.

É relevante ressaltar ainda que as características do humanismo devem ser abordadas sempre em relação à obra em questão, além disso é papel do professor explicar o que é um auto ó algumas produções do final da Idade Média em que personagens personificam ideias dispostas entre o Bem e o Mal ó, diferenciá-lo de uma farsa e especificar o teatro vicentino e seu destaque na época com características que reverberam nos dias atuais.

As discussões em sala de aula ou durante o seminário precisam ser motivadas e nenhuma observação pode ser inferiorizada ou julgada errônea. O momento do seminário é primordial e julgamos que o ideal seria que ele acontecesse enquanto os alunos já trabalhassem com a peça teatral, pois eles já teriam lido o livro para adaptá-lo e estariam a par do enredo e dos personagens.

As discussões promovidas em sala de aula auxiliarão na compreensão dos elementos da obra e na produção do roteiro da peça teatral. Por isso, o professor precisa encaminhar o planejamento e a data para execução do produto final, ou seja, a peça teatral no início da sequência didática e auxiliar os alunos durante todo o processo ó estimamos que a duração da proposta seja de um mês. Realizamos o planejamento do produto final por meio do trabalho em grupo, mas optamos por não dividir a classe em dois ou três grupos, solicitamos que todos os alunos participassem da elaboração e execução da peça teatral baseada na obra *Auto da Barca do Inferno*. Apesar de ser um pouco conturbado no início por todos desejarem manifestar suas ideias e alguns não se esforçarem como deveriam, uma pessoa geralmente se destaca como líder do grupo e coordena todos os outros, se apoiando e delegando tarefas àquelas pessoas que lhe

inspiram mais confiança. O produto final sempre é surpreendente.

De modo a auxiliar a composição do roteiro, durante o mês no qual a sequência didática é desenvolvida faz-se necessário distinguir o conceito de gênero do discurso e tipologia textual, as características do gênero teatral, assim como disponibilizar aos alunos outras peças teatrais escritas do autor Gil Vicente, para a análise e discussão em sala. O professor ainda pode fazer uso dos jogos teatrais em consonância com a teoria de Spolin (2007, p.29) que estabelece que os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula e esclarece que as oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

O teatro como recurso educacional aliado ao ensino de literatura também é eficaz por promover a cultura para alunos que vivem no interior do estado e, por dificuldades financeiras ou falta de oportunidades, nunca foram ao teatro.

4 Considerações Finais

Conforme Dominguez (1978, *apud* FELÍCIO *et al.* 2009) o teatro é uma excelente ferramenta que o professor deve utilizar como recurso educacional, haja vista que contribui para o saber social, intelectual e cultural do aluno. Neste sentido, pode-se afirmar que o trabalho pedagógico com o gênero *teatro* colabora para uma formação cognitiva do educando, pois ao encenar textos teatrais, o mesmo aguça a imaginação, desperta a criatividade em relação à leitura, desenvolve habilidades de oralidade, escrita, postura corporal, aprende a lidar com situações de conflitos.

Sendo assim, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola (FELÍCIO, 2009, p. 176).

Esse recurso ainda possibilita inúmeras abordagens para outros conteúdos como figuras de linguagem, que podem ser trabalhadas na obra e no roteiro criado; a escrita de textos narrativos a partir da vida dos personagens antes de suas almas chegarem ao porto em que o Anjo e o Diabo esperam e alguns aspectos gramaticais, além de viabilizar uma perspectiva transdisciplinar.

Percebemos, ademais, a importância da aplicabilidade do teatro como recurso educacional, uma vez que auxilia no ensino/aprendizagem de conteúdos determinados pelo currículo, instiga o aluno a pensar e a refletir e ainda desenvolve as capacidades de intuição e compreensão da realidade. O teatro na escola é, acima de tudo, um instrumento eficaz para o ensino/aprendizagem.

5 Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir dos gêneros*. 4. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

COSTA, E. A. L. *Teatro na aula de Língua Portuguesa: Um espetáculo em três atos*. Revista EDUCAmazônia ó Educação Sociedade e Meio Ambiente. Ano 6, Vol..XI, n. 2, p. 125-145, Jul-Dez, 2013.

FELÍCIO, W. et al. *Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas*. Revista CEPPG ó CESUC ó Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XI, n. 20, p. 172-181, 1/2009.

REVERBEL, O. *Jogos teatrais na escola*. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

JAPIASSU, R. O. V.. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papyrus, 2012.

SPOLIN, V. *Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. Trad.: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SUASSUNA, A. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

VICENTE, G. *Três autos: da alma, da barca do inferno*. Adaptação de Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.